2024 PODE TRAZER GRANDES MUDANÇAS PARA O ETANOL NO BRASIL

LUCIANO RODRIGUES[1], JOSÉ GUILHERME BELON[2], LUCAS RODRIGUES[3]

Neste início de 2024, com uma demanda de etanol mais aquecida, as perspectivas são de um novo capítulo na história dos biocombustíveis. Embora, no ano passado, tenha havido uma subida nas vendas totais de gasolina e etanol, este apresentou uma redução expressiva de participação na demanda por combustíveis leves. Observa-se que a supressão tributária sobre etanol hidratado e gasolina em 2022 eliminou o diferencial do biocombustível, prejudicando a sua atratividade ao consumidor. Com a volta dos tributos, viu-se uma subida das vendas no segundo semestre de 2023. Esse processo, junto a outros fatores, resultou na queda do valor recebido pelo produtor de etanol ao menor patamar dos últimos três anos.

A DEMANDA de etanol mais aquecida desde o início deste ano deve evitar situações como aquela vivenciada no início de 2023, que registrou uma redução expressiva de participação do etanol na demanda total por combustíveis leves.

No campo institucional, a regulamentação da reforma tributária precisa ser observada de perto, pois pode promover mudanças importantes na dinâmica entre os estados brasileiros.

Ainda na vertente institucional, fato muito relevante é a possível aprovação do projeto do Combustível do Futuro (Projeto de Lei – PL – nº 4.516/23), que deve promover a ampliação da mistura de etanol anidro na gasolina dos atuais 27% para 30%.

Não menos importante é a esperada aprovação da Medida Provisória (MP) nº 1.205/23, que institui o Programa Mobilidade Verde e Inovação (MOVER), devendo trazer uma nova dinâmica de estímulos à indústria automotiva, que passará a ter as suas metas baseadas nas emissões de gases do efeito estufa por quilômetro rodado, reconhecendo a importância dos combustíveis de baixo carbono e, em especial, do etanol brasileiro.

Em síntese, no ano que se inicia, o setor de bioenergia deve vivenciar um novo capítulo na história dos biocombustíveis na mobilidade de baixo carbono, com novos desafios e boas oportunidades no curto e no médio prazos.

MERCADO EM 2023

O ano de 2023 foi marcado por uma recuperação no número de emplacamentos de veículos e motocicletas novas. Dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) contabilizaram um crescimento de 13,5% no licenciamento de autoveículos, totalizando 1,96 milhão de unidades comercializadas no ano. Na mesma linha, as vendas de motocicletas no varejo alcançaram 1,58 milhão de unidades, registrando 16,2% de crescimento, segundo informações da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Essa condição esteve relacionada à dinâmica econômica do País, à demanda reprimida em 2022 em decorrência da crise dos semicondutores, à maior procura por veículos novos pelas locadoras, além dos elementos introduzidos pela MP nº 1.175/23, que garantiram benefício tributário para veículos com preços de até R$ 120 mil, estimulando de maneira pontual as vendas de automóveis em alguns meses de 2023. Embora o patamar de emplacamentos ainda esteja muito aquém daquele registrado antes da pandemia, o fato é que esse movimento garantiu uma ampliação da frota nacional no último ano.

VENDA DE COMBUSTÍVEIS

Como consequência desse cenário, da melhoria dos indicadores econômicos relacionados ao consumo (aumento do poder de compra das famílias, redução no endividamento etc.) e de mudanças na demanda por mobilidade (retomada parcial de atividades presenciais), as vendas de combustíveis do ciclo Otto (soma energética das vendas de etanol e gasolina) atingiram 57,2 bilhões de litros de gasolina equivalente no último ano, registrando um recorde na série histórica acompanhada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) desde 2000.

Esse volume de combustíveis leves consumido em 2023 foi 6,6% superior à quantidade comercializada no ano anterior (53,7 bilhões de litros de gasolina equivalente) e 6,1% maior do que o valor registrado no período pré-

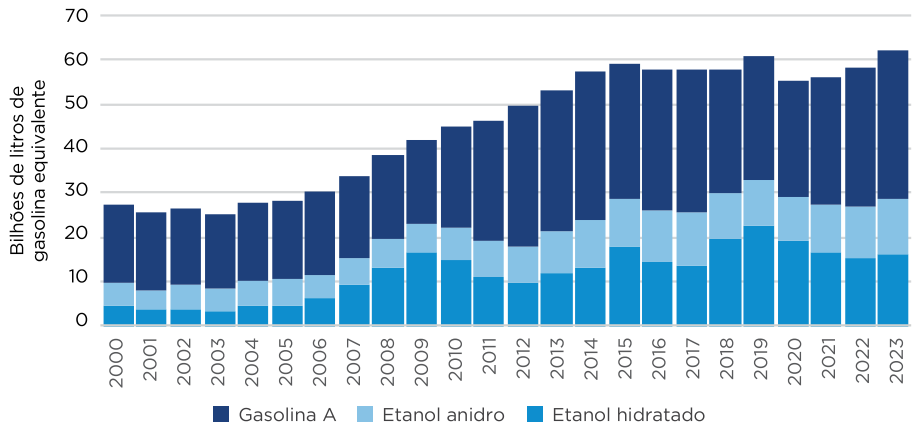
pandemia (53,9 bilhões de litros de gasolina equivalente em 2019).

Apesar desse avanço na demanda total por combustível, as vendas de etanol experimentaram momentos distintos, e não foi um ano trivial para o biocombustível. No agregado de 2023, enquanto as vendas de gasolina apresentaram uma forte aceleração, com um crescimento de 6,9% (46,0 bilhões de litros comercializados), as de etanol hidratado registraram um aumento de apenas 3,4% (16,0 bilhões de litros).

O menor resultado para o biocombustível não está relacionado a qualquer tipo de restrição de oferta. A supersafra de cana-de-açúcar e a ampliação da produção de etanol de milho resultaram em um aumento próximo de 15% na produção de etanol na safra 2023/24. Em verdade, o menor crescimento no consumo de hidratado esteve especialmente relacionado à conjuntura tributária desfavorável para o biocombustível, sobretudo no primeiro semestre de 2023.

GRÁFICO 1 – BRASIL: CONSUMO TOTAL DE COMBUSTÍVEIS LEVES EM 2023

Em 2023, as vendas somadas de etanol e gasolina alcançaram um recorde na série acompanhada pela ANP desde 2000.



Nota: o consumo é retratado em gasolina equivalente considerando uma equivalência média de 0,7 litro de gasolina C = 1,0 litro de etanol hidratado
Fonte: elaboração a partir de dados da ANP (2024)

MUDANÇA DA TRIBUTAÇÃO E DO CONSUMO

No início do segundo semestre de 2022, as Leis Complementares (LCPs) nº 192/22 e nº 194/22 promoveram alterações drásticas na estrutura tributária dos combustíveis no Brasil. Entre as mudanças, cabe destacar a supressão total dos tributos federais sobre etanol hidratado e gasolina, eliminando o diferencial tributário do biocombustível e, por consequência, prejudicando a sua atratividade ao consumidor.

O restabelecimento integral da incidência dos tributos federais – Programa de Integração Social (PIS)/Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) – sobre combustíveis leves estava previsto para acontecer em

SHUTTERSTOCK



janeiro de 2023, mas sucessivas postergações fizeram com que esse movimento fosse registrado apenas a partir de julho do ano passado.

"...o menor crescimento no consumo de hidratado esteve especialmente relacionado à conjuntura tributária desfavorável para o biocombustível, sobretudo no primeiro semestre de 2023."

Como consequência dessa dinâmica, entre o início do segundo semestre de 2022 e o final do primeiro semestre de 2023, houve uma redução expressiva de participação energética do etanol hidratado na demanda total por combustíveis leves (*vide* Gráfico 2).

De fato, os dados evidenciam que, somente a partir de julho de 2023, se iniciou uma tendência de queda na paridade de preços (relação percentual entre o valor do hidratado e o da gasolina na bomba) e retomada nas vendas de etanol hidratado (*vide* Gráfico 3). Após o restabelecimento dos tributos federais, o consumo de hidratado aumentou 31% em relação ao valor observado durante os primeiros seis meses de 2023, totalizando 9,10 bilhões de litros no segundo semestre, contra apenas 6,95 bilhões de litros registrados na primeira metade de 2023.

Nesse contexto, a participação do etanol hidratado no consumo total de combustíveis leves também apresentou crescimento no segundo semestre, passando de 17,4%, na primeira metade de 2023, para 21,8%, no período subsequente do ano (*vide* Gráfico 2). Apenas para se ter uma ideia desse impacto, 1 p.p. a mais de participação do etanol hidratado no ciclo Otto representa um aumento médio de 80 milhões de litros comercializados por mês.

"Após o restabelecimento dos tributos federais, o consumo de hidratado aumentou 31% em relação ao valor observado durante os primeiros seis meses de 2023, totalizando 9,10 bilhões de litros no segundo semestre..."

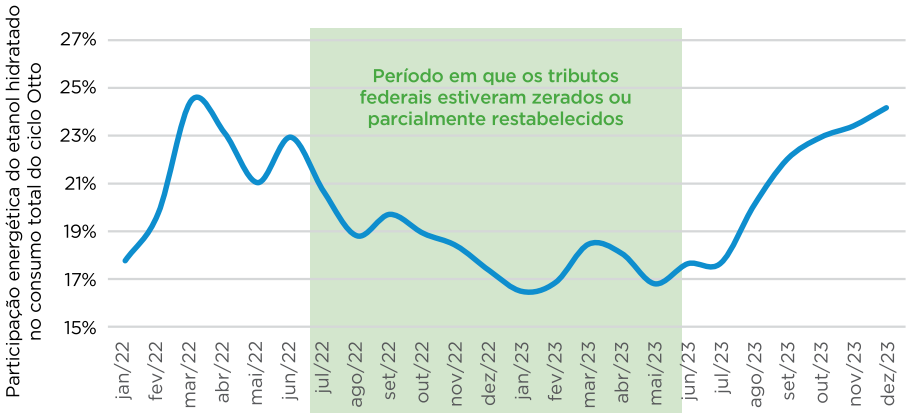
No agregado de 2023, a participação energética total do etanol (anidro + hidratado) no consumo de combustíveis leves atingiu cerca de 41% e ficou praticamente estável em relação ao valor observado em 2022. Desconsiderando o menor conteúdo energético do hidratado, a participação volumétrica do etanol no mercado do ciclo Otto atingiu 46%, sendo 26% a participação do etanol hidratado utilizado diretamente nos veículos e 20% a do etanol anidro misturado à gasolina.

CONSUMO POR ESTADO

Essa condição variou de forma expressiva entre as Unidades da Federação (UFs). No Gráfico 4, é possível observar o resultado de uma análise multidimensional que classifica as UFs em quatro grupos distintos, tomando-se

GRÁFICO 2 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO ENERGÉTICA DO ETANOL HIDRATADO NO CONSUMO TOTAL DE COMBUSTÍVEIS LEVES

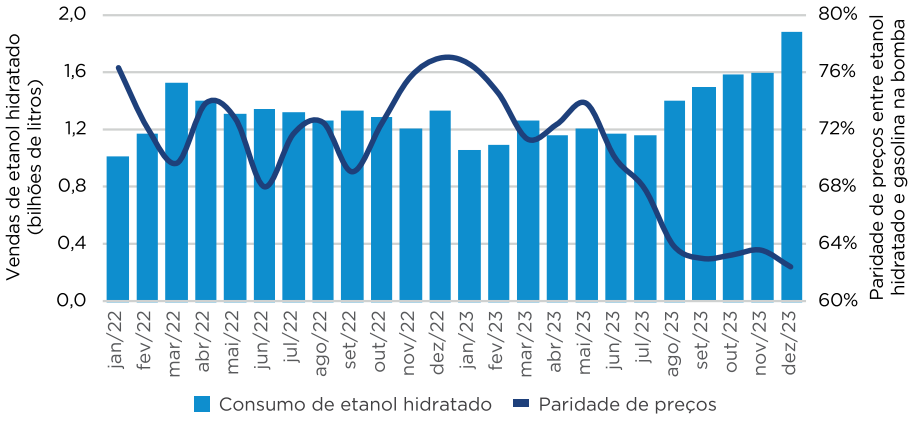
Passado o período de supressão dos tributos federais sobre os combustíveis, no primeiro semestre de 2023, a participação do etanol hidratado na demanda total por combustíveis leves subiu, chegando a alcançar 21,8% no segundo semestre.



Nota: o cálculo considera equivalência média de 0,7 litro de gasolina C = 1,0 litro de etanol hidratado
Fonte: elaboração a partir de dados da ANP (2024)

GRÁFICO 3 – BRASIL: PARIDADE MÉDIA ENTRE PREÇOS DE ETANOL HIDRATADO E GASOLINA C NA BOMBA E VENDAS DE ETANOL HIDRATADO

No segundo semestre de 2023, pode-se perceber o início de uma tendência de queda na paridade de preços entre etanol e gasolina e um novo fôlego sendo tomado nas vendas de etanol hidratado.



Fonte: elaboração a partir de dados da ANP (2024)

como referência o padrão de preço dos combustíveis na bomba e a penetração do etanol no mercado de cada estado.

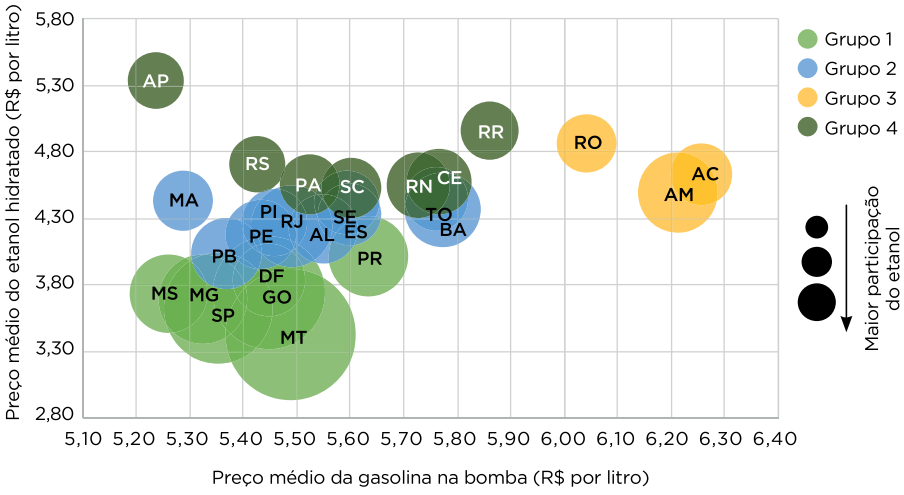
No primeiro desses grupos, foram inseridas as seguintes UFs: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Distrito Federal. Nelas, o preço do etanol hidratado foi bastante convidativo ao consumidor em 2023. Como consequência, a participação do etanol no consumo do ciclo atingiu 46% na média do grupo, chegando a atingir 63% em Mato Grosso. Essas UFs responderam por 85% do consumo de hidratado no País, apesar de representarem apenas 57% do mercado total de combustíveis leves no último ano.

Em sentido oposto, estão as UFs do grupo 4 (Amapá, Ceará, Pará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima e Santa Catarina), em que a atratividade do etanol é muito reduzida (paridade média de 85% em 2023), com participação do biocombustível atingindo apenas 2% do mercado de combustíveis leves. As UFs desse grupo foram responsáveis por cerca de 19% do mercado brasileiro do ciclo Otto.

Os grupos 2 e 3 retratam UFs com atratividade econômica intermediária para o etanol hidratado, sendo que as UFs do grupo 3 apresentam um preço médio dos combustíveis mais elevado em relação àqueles das UFs classificadas no grupo 2.

GRÁFICO 4 – BRASIL: PREÇO MÉDIO DO ETANOL HIDRATADO E DA GASOLINA NA BOMBA E PARTICIPAÇÃO DO ETANOL NO CONSUMO TOTAL DE COMBUSTÍVEIS POR UNIDADE FEDERATIVA EM 2023

Nas UFs do grupo 1, o preço do etanol foi bastante convidativo ao consumidor em 2023, tendo a participação do consumo atingido 46% na média. Já nas UFs do grupo 4, a atratividade é muito reduzida, com a participação alcançando apenas 2%.



Fonte: elaboração a partir de dados da ANP (2024)

RESULTADO PARA PRODUTORES

Por fim, avaliando a receita gerada com a produção de etanol, é preciso mencionar que 2023 foi um ano difícil para os produtores que direcionam a maior parte da produção ao biocombustível. A menor competitividade do produto até o final do primeiro semestre do ano, a inércia na demanda por hidratado e a supersafra agrícola fizeram com que o valor líquido recebido pelo produtor de etanol caísse ao menor patamar dos últimos três anos. ■



SHUTTERSTOCK

1 Diretor de Inteligência Setorial da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), coordenador acadêmico do MBA em Agronegócios da Fundação Getulio Vargas (FGV) e pesquisador do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia (OCBio/FGV)

2 Especialista em Economia da Unica

3 Especialista de Inteligência de Mercado da Unica